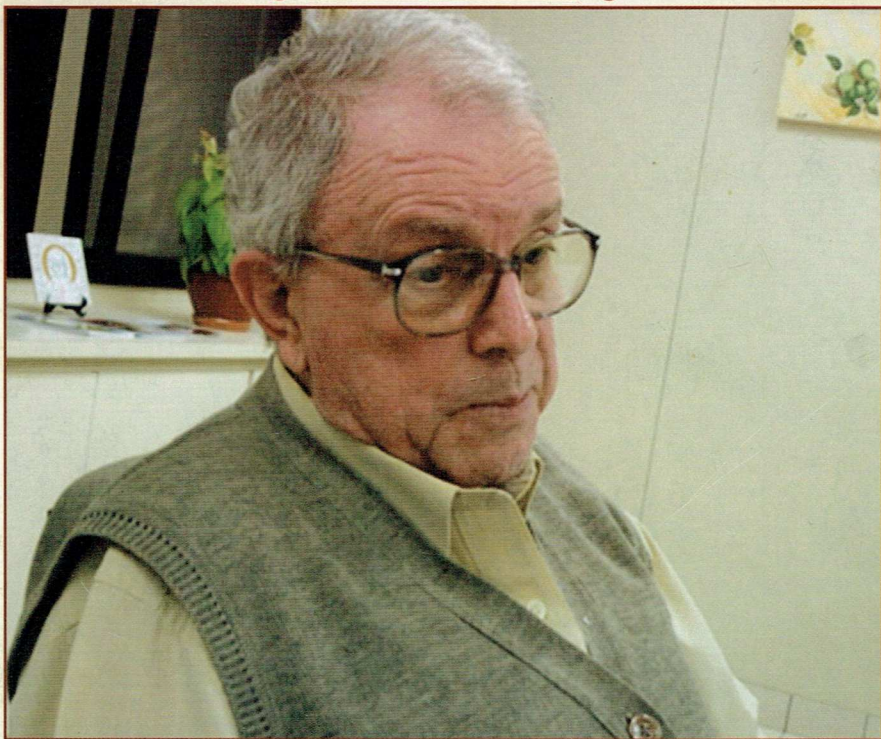




P. Julio Bersano

São Paulo 12/05/1931 – São Paulo 31/08/2011

P. Julio Bersano

São Paulo 12/05/1931 – São Paulo 31/08/2011

No dia 31 de agosto de 2011 voltava para a casa do Pai o nosso irmão, padre Julio Bersano, filho de José Bersano e de Gilda Galzignato Bersano. Nascido em São Paulo, a 12 de maio de 1931, ingressou aos 7 anos de idade no Liceu Coração de Jesus. Terminado o curso primário, entrou para o aspirantado de Lavrinhas.

Ao terminar o aspirantado, por não ter idade para o noviciado, Julio antecipou um ano de filosofia, para depois fazer o noviciado. Apresentou o pedido para o postulante no qual afirmava: "O único fim que me impele a fazer esse pedido é o de, ingressando na pia sociedade salesiana, poder eu santificar-me a mim mesmo, salvando minha alma e salvando as dos outros."

Realizou o noviciado nos anos de 1947 e 1948. Fez a primeira profissão em 1948; teve que prolongar seu noviciado por falta de idade para a profissão religiosa. Diz no pedido para a primeira profissão: "Ser salesiano para salvar em primeiro lugar a minha alma; depois entregar-me ao bem das almas, especialmente dos meninos pobres e abandonados como nos indica o art. 1 das nossas constituições. Desejo ser sacerdote, Mas se for da vontade de Deus, manifesta na dos Superiores, que eu não possa mais tarde seguir a carreira sacerdotal, todavia, quero ficar sempre com Dom Bosco, até a morte, ou sacerdote ou coadjutor".

Completo a Filosofia em Lorena, nos anos 1948-1949. O tirocínio prático foi realizado em Lavrinhas, 1950-1952. Fez a profissão perpétua em 1953. De 1953 a 1956, cursou Teologia na Lapa, em São Paulo. Dele disse o conselho da casa: "saúde boa, piedade boa, muito bom nos estudos, observante, caráter muito forte."

Recebeu a ordenação sacerdotal no dia 4 de novembro de 1956, tendo celebrado a sua primeira Missa Solene em 8 de dezembro em Lavrinhas.

De 1957 a 1964, como sacerdote, dedicou-se, em Lavrinhas, à formação dos seminaristas: dinâmico e trabalhador incansável, foi professor de Latim, Matemática, Grego, Química, Francês, além de ter sido secretário e enfermeiro. Fazia tudo com perfeição e sabia exigir o mesmo de seus educandos. Um modelo de sacerdote vivendo as primícias sacerdotais, com zelo apostólico e salesiano modelar.

Em 1964 foi mandado a Roma para estudar Sociologia Pastoral. Realizou nessa ocasião um estágio em Grandignan (França).

De 1966 a 1968 retornou a Lavrinhas, como secretário, professor, confessor e pároco da Paróquia de Pinheiros.

Homem de ordem e disciplina, formou gerações de datilógrafos. Sempre presente na vida comunitária. Ensaiaava um grupo teatral no qual também representava. Com sua belíssima voz celebrava a missa cantada – a segunda Missa dos domingos – e pregava, na função da tarde, depois das vésperas, baseando sua pregação na História Sagrada, preparada com carinho e muita didática.

Tudo o que fazia, fazia com perfeição. Quando com clareza e belíssima letra chegava ao final de um teorema de Matemática e colocava o C.Q.D. – conforme se queria demonstrar – perguntava se alguém tinha ainda alguma dúvida. Algumas vezes algum aluno dizia: eu só entendi aquele comezinho... Após uma gargalhada de toda a classe, o professor ficava vermelho e se controlava. Apagava o quadro negro e, com toda a paciência do mundo, começava tudo de novo... bons tempos... Seus ex-alunos se lembram com saudade dessa época.

Posteriormente, Padre Julio Bersano foi enviado a Piracicaba, onde ficou de 1969 a 1972 como conselheiro escolar, catequis-

ta e professor. Passado o primeiro semestre de 1973 em Americana, como Vigário Paroquial, catequista e encarregado do Oratório, voltou no segundo semestre de 1973 a Piracicaba, como professor, encarregado do oratório e confessor.

Em 1978, foi nomeado diretor e ecônomo da Vila Dom Bosco, casa de retiros dos salesianos, em Campos do Jordão. Com todo o zelo e carinho, preparava a casa para receber os encontristas e prestava seu auxílio nas palestras, nas confissões, nos encontros da juventude, nas jornadas e nas colônias de férias. A Canção Nova estava nascendo. Padre Julio Bersano também participava das curas interiores dos dirigentes dos encontros, que se reciclavam fazendo esses encontros de oração, chamados de Experiência de Oração.

Nos dias, em que não houve encontros – geralmente às segundas, terças e quartas-feiras – aproveitou para organizar toda a contabilidade e refez o Estatuto da Vila Dom Bosco, adequando-o e atualizando-o conforme as normas vigentes no país. Foi muito fácil sucedê-lo no cargo. Deixou tudo bem organizado e perfeito.

Passou o segundo semestre de 1978 em Pindamonhangaba, como diretor da escola. De 1979 a 1985 esteve no Externato São João, em Campinas, como conselheiro escolar, catequista e professor. Foi então transferido para a Lapa como confessor, cronista e tradutor, ajudando também no atendimento às capelanias.

De 1987 a 1989, foi professor em Pindamonhangaba. De 1990 a 1993 em Lorena, Instituto, como professor de Latim e de Italiano. Voltou então à Lapa onde permaneceu de 1994 a 2009 como confessor.

A necessidade de uma maior atenção para tratamento de saúde fez com que em 2010 fosse transferido para o Santa Teresi-

nha. Nesses últimos anos, P. Julio carregou a pesada cruz com sua doença de transtorno bipolar, às vezes com um euforismo grande e às vezes com depressão profunda. Porém ele oferecia seus sofrimentos pela santificação dos irmãos salesianos. Teve sempre uma vontade muito grande de viver e ser um salesiano fiel até a morte.

Um infarto agudo do miocárdio, ocorrido em 31 de agosto de 2011, foi a causa de sua morte. A missa de sétimo dia foi celebrada no dia 6 de setembro de 2011, às 19h30, na Paróquia Santa Teresinha.

Dedicou toda a sua juventude e maturidade pela educação e formação de inúmeros jovens.

Valeu, Padre Julio. Nós, seus ex-alunos, somos-lhe gratos por tudo o que nos testemunhou e transmitiu e levamos para nossas vidas, com carinho e saudade.

Dados pessoais

Nascimento:	São Paulo, 12 de maio de 1931
1938:	Aluno do Liceu Coração de Jesus
1942-1945:	Aspirantado em Lavrinhas
1946-1949:	Aspirantado em Lorena
1947-1948:	Noviciado em Pindamonhangaba; prolongou o Noviciado por não poder fazer a Profissão devido à idade
1948:	1ª Profissão
1948-1949:	Filosofia em Lorena
1950-1952:	Tirocínio em Lavrinhas
1953:	Profissão perpétua
1953-1956:	Teologia na Lapa
1956:	Ordenação Sacerdotal

Curriculum salesiano

1957-1964: Lavrinhas:	secretário, professor, conselheiro, capelão
1964-1965: Roma e Gradignan (França):	curso de Sociologia Pastorial
1966-1968: Lavrinhas:	secretário, professor, confessor e pároco em Pinheiros
1969-1972: Piracicaba:	conselheiro escolar, catequista, professor
1973/1º sem.: Americana:	vigário paroquial, oratório, catequista
1973/2º sem.: Piracicaba:	professor, confessor, oratório
1974-1977: Piracicaba:	conselheiro escolar, professor
1978/1º sem.: Campos do Jordão:	diretor e ecônomo
1978/2º sem.: Pindamonhangaba:	diretor escolar
1979-1985: Campinas – Exter. São João:	conselheiro, catequista, professor
1986: São Paulo – Lapa:	confessor, cronista, tradutor, capelarias
1987-1989: Pindamonhangaba:	professor de Latim
1990-1993: Lorena – Instituto:	professor de Latim e Italiano
1994-2009: São Paulo – Lapa:	confessor
2010-2011: São Paulo – Santa Teresinha:	tratamento de saúde

De alguns escritos

Do testamento no final do Noviciado: "...determine passarem todos os meus bens à... Inspetoria Salesiana do Sul do Brasil, se meus pais morrerem antes de mim... Peço a meus pais deixarem os bens que de mim herdarem à Inspetoria Salesiana do Sul do Brasil, caso eu morra antes deles."

Do pedido para o Postulado: "O único fim que me impele a fazer este pedido é o de, ingressando na Pia Sociedade Salesiana, poder eu santificar-me a mim mesmo, salvando minha alma, e salvando as dos outros".

Do pedido para o Noviciado: "8 de dezembro de 1946: Que belo dia para fazermos os nossos pedidos! Fazê-los sob os auspícios de Aquela que sempre foi a Excelsa Auxiliadora da Obra Salesiana, desde os seus inícios... Faço (o pedido) espontaneamente, pois foi sempre meu ardente desejo pertencer à santa Congregação Salesiana... Bem conheço que sou indigno de tão grande graça. Grande, porém, é a misericórdia de Deus, que chama para o seu serviço os mais indignos do seu povo."

Observações do Conselho da Casa: piedoso, apostólico, inteligente, estudioso, obediente, ainda um tanto ingênuo.

Do pedido para a 1ª Profissão: "... Ser salesiano para salvar em primeiro lugar a minha alma; depois, entregar-me ao bem das almas, especialmente dos meninos pobres e abandonados como nos indica o art. 1 das nossas Constituições... Desejo ser sacerdote. Mas se for da vontade de Deus, manifesta na dos Superiores, que eu não possa, mais tarde, seguir a carreira sacerdotal, todavia quero ficar sempre com Dom Bosco, até a morte, ou sacerdote, ou coadjutor."

Do pedido para o Presbiterato: "... deixo entendido o meu pedido... levado unicamente por motivos de ordem sobrenatural, para a maior glória de Deus, salvação das almas, entre as quais também a minha. Parece-me estar bem compenetrado do alcance desta minha decisão e do ônus que me incumbe com o passo que dou... Termino exprimindo a minha inteira sujeição, in Domino, a quanto de mim dispuserem meus superiores."

Observações do Conselho da Casa: saúde boa, piedade boa, muito bom nos estudos, observante, caráter muito forte.

Pe. Aramis Francisco Biaggi
Diretor

Testemunho do Pe. Edson Donizetti Castilho

Convivi com o Padre Julio Bersano durante os quatro anos em que fiz o curso de teologia no Instituto Pio XI (Lapa) de 1988-1991. E agora, justamente quando ele vive a sua Páscoa e parte para Deus, tenho a alegria de morar com ele na comunidade de Santa Teresinha, zona norte de São Paulo. Antes, porém, em 1987, quando fui assistente dos pré-noviços em Pindamonhangaba, ele vinha semanalmente para dar aulas de latim aos aspirantes e pré-noviços. Impressionava a todos o senso de responsabilidade que facultava à sua tarefa de professor: as aulas sempre bem preparadas do ponto de vista didático-metodológico, os conteúdos tratados com clareza e profundidade, o rigor em termos de pontualidade; um desejo sincero, enfim, de oferecer uma adequada formação intelectual aos futuros salesianos. Ouvi de outros salesianos que ele sempre foi assim. Também o encontrei sempre muito zeloso em relação aos seus compromissos como salesiano-sacerdote: celebrava com devoção a eucaristia, recorria com frequência ao sacramento da reconciliação, mostrava-se muito devoto de Nossa Senhora, era

amorosamente atento à liturgia das horas. Embora seus conhecidos problemas de saúde nem sempre permitissem, posso afirmar que amava a comunidade. Não raras vezes era possível perceber o quanto lhe custava, por conta da formação que recebeu e do forte temperamento que o caracteriza, envolver-se na convivência com os jovens salesianos estudantes de teologia. Desejava, no entanto, demonstrar que “queria estar conosco” e era feliz por viver naquela casa salesiana. Sofreu muito por suas sérias dificuldades de saúde. Na intimidade, porém, afirmava que tudo oferecia pelo bem da Igreja e da Congregação. Tinha uma límpida consciência do que era a vida religiosa salesiana. Outra característica tão presente em sua vida: o espírito de trabalho! Neste sentido viveu intensamente esta dimensão própria de nosso espírito salesiano, uma das riquezas da espiritualidade salesiana. Era muito pobre: vestia-se com simplicidade, seu quarto era muito modesto, entregava religiosamente sua aposentadoria, espórtulas e outras ofertas que recebia ao diretor da casa, colocando tudo à serviço da comunidade. Pelo bem que realizou estou certo que recebeu o restaurador amparo da misericórdia divina e hoje vive na plenitude do amor, em Deus, no “jardim salesiano” conforme prometido por Dom Bosco: ‘pão, trabalho e paraíso’.

Pe. Edson Donizetti Castilho
Inspetor

Testemunho do Pe. Gilberto Pierobom

O querido Pe. Júlio Bersano, o conheci quando era aspirante em Lavrinhas, 1966 e seguintes. Fui auxiliar dele na sala de datilografia, fui também “prefeitinho” dele, quando era ecônomo, e Pe. Germano Slomp era o diretor. Pe. Júlio era muito dedicado, “perfeccionista” e qualquer “falha” era motivo para “explosões”. Mas ao mesmo tempo era carinhoso e demonstrava muita pie-

dade nas missas e orações. A partir de 1985, convivi com ele no Instituto Pio XI: ele veio de Campinas após forte depressão e tentativa de “partir deste mundo”. Foram anos difíceis para ele e para a comunidade salesiana. Mas ele sempre procurava os “tratamentos devidos” e queria viver e morrer como bom salesiano. Interessante que no meio de todos esses sofrimentos psicológicos ele mantinha a consciência de querer ser e viver como bom padre e bom salesiano. Deus, na sua imensa misericórdia, sempre fortaleceu o querido Pe. Júlio, e nós também fomos e somos misericordiosos com ele. Ele era um exímio tradutor de textos franceses ou italianos e nisso sempre trabalhou e me ajudou com textos para minhas aulas de Direito Canônico. Que a Mãe Auxiliadora que ele tanto invocava, o tenha junto de si no “Jardim Salesiano” e que ele interceda por todos os SDB que sofrem e querem viver a coerência da bela Vida Salesiana. Sou grato a Deus por ter convivido com o saudoso e querido Pe. Júlio Bersano, meu professor de francês e meu irmão por muitos anos de vida salesiana.

**Pe. Gilberto Luiz Pierobom, SDB –
Diretor e mestre de noviços em Curitiba, PR.**

Testemunho do Pe. Narciso Ferreira

O padre Júlio Bersano tem Lavrinhas como referência. Aí ele foi assistente três anos e por muitos anos lá trabalhou como formador.

Meu testemunho se refere ao seu tempo de padre novo na sua relação com os maiores, os seminaristas dos últimos anos de aspirantado no ano de 1957. Era um padre piedoso, rigoroso consigo mesmo. Ele transmitia ordem, disciplina, rigor e piedade para todos nós. Ele nos controlava na execução das tarefas diárias, estimulava a ocupação do tempo no dormitório e nas filas para estudar e decorar o que era necessário para se sair bem nas aulas. Não admitia mediocridade. Tínhamos que ser excelentes.

Lecionou várias matérias, Matemática, Grego, Química, Francês, mas era o excelente professor de latim, metódico e exigente. E todos gostavam e respeitavam o padre Bersano.

Quanto à liturgia ele era o mesmo. Exato e preciso na execução das normas das cerimônias litúrgicas. Nos seus avisos sempre estimulava os aspirantes a viverem com intensidade os momentos celebrativos, na missa, especialmente na missa solene, nas vésperas com ajudantes, como componentes do pequeno clero ou como cantores vivendo agora o que queriam celebrar por toda a vida como padres.

Ensinava todos terem um caderno para pequenas anotações, propósitos e bons pensamentos que enriquecessem nossa vida espiritual que constituíam elementos de um pequeno projeto de vida espiritual.

Seus sermões e boas noites eram sempre preparadas por escrito e falas concisas, mas sempre cheia de exemplos cativantes.

Pe. Narciso Ferreira

Memórias do Pe. Júlio Bersano

Conheci o Pe. Júlio Bersano ainda como adolescente em Lavrinhas, aí pelos anos 1956 a 1959. Como somos da mesma Inspetoria, depois, como salesiano e sacerdote sempre o encontrava em reuniões, assembleias, encontros... até que ele foi transferido para o nosso Instituto Teológico Pio XI (Unisal), na década de 90 para tratamento de saúde. Foi um longo período que convivi com ele. Estava acometido pelo transtorno bipolar que o atormentou até o fim da vida.

Guardo gratas recordações dele do tempo em que, jovem sacerdote, era formador e professor em Lavrinhas. Foi meu exímio professor de química e grego, exigentíssimo, mas pro-

fessor muito eficiente. Lecionou outras matérias como latim, matemática e física. Também, graças a ele e à sua implacável marcação durante o aprendizado de datilografia, o teclado para mim tornou-se um efficientíssimo instrumento de trabalho até hoje! Proverbial era seu espírito de organização; foi por longos anos, o secretário do Colégio São Manoel como era chamado o Aspirantado de Lavrinhas, mantendo a secretaria sempre em dia, atendendo todas as exigências da burocracia governamental com impecável diligência.

Pe. Júlio era de uma cultura vastíssima. Além do curso teológico, que cursou no Seminário da Arquidiocese de São Paulo ao lado de alguns outros privilegiados colegas, para obter uma titulação superior, foi enviado, depois de alguns anos de sacerdócio para Roma onde cursou, no então Ateneo Salesiano (hoje Universidade Pontifícia Salesiana – UPS) a nova cátedra de Altioris Latinitatis, cuja fundação foi pedida a nós salesianos por São João XXIII. Sua formação clássica ampliou-se, então, consideravelmente. Gostava muito de suas aulas, sermões, discursos, traduções. Entre outras coisas, ele ajudou o Pe. Júlio Comba, na publicação da célebre Gramática Latina, e outros livros didáticos.

Esse querido irmão tinha uma personalidade muito forte, sanguínea e até explosiva. Isso fazia com que devia continuamente ter um grande controle, vigilância e domínio de si mesmo. Durante toda vida, particularmente na terceira idade e já acometido pela frequente alternância de estados maníaco-depressivos, teve que suportar muito sofrimento, internações, tratamentos violentos e remédios pesados. Na maioria do tempo tinha consciência de seu estado, e em outras, nem tanto. No Instituto Pio XI, na comunidade dos estudantes de teologia, durante anos a fio ele foi sempre objeto de cuidados, de paciente convivência, mas ao mesmo tempo, era a alegria de todos. Muitas eram as manifestações de carinho, compreensão e fraternidade. Sempre foi edificante seu espírito de piedade e de devoção, sua preocupação, por vezes exagerada, pela observância das normas litúrgicas. Pessoalmente ficava muito to-

cado quando ele, com muita humildade e simplicidade, pedia para ser atendido no sacramento da Reconciliação, ele que era bem mais vivido que eu.

O terrível transtorno bipolar que tinha, fazia-o passar rapidamente de momentos de euforia para estado de depressão. Eu mesmo cheguei a pensar que às vezes era falta de vontade de reagir, mas aos poucos fui percebendo seu grande sofrimento, carregado com paciência e resignação. A maior parte de sua vida foi marcada por esse padecimento e angústia. Mas não lhe faltava o dom da fé e das outras virtudes cristãs. Essa visão sobrenatural lhe dava forças para carregar a pesada cruz. Para ele, com certeza, podemos aplicar o profundo pensamento de São Paulo: “completo em mim aquilo que falta às tribulações de Cristo, por amor do seu corpo, que é a Igreja” (Cl 1, 14). A doença vivida pelo Pe. Júlio terá sido para ele, cremos, grande oportunidade de união ao sofrimento e paixão redentoras de Jesus Cristo, para sua purificação e santificação, mas também para sua família, que carregava, igualmente, grandes sofrimentos, e para todos nós que com ele partilhamos e dividimos sua dolorosa enfermidade.

Pe. Luiz Alves de Lima, SDB

Dados para o necrológio

P. Julio Bersano nasceu em São Paulo, Brasil, em 12 de maio de 1931, e faleceu em São Paulo, aos 31 de agosto de 2011. P. Julio está sepultado no Cemitério do Santíssimo Redentor em São Paulo.

Faleceu aos 83 anos.